



**ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ - AESP|CE  
COORDENADORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO – COENI  
CÉLULA DE PÓS-GRADUAÇÃO - CEPOS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA E DIDÁTICA DO ENSINO EM  
SEGURANÇA PÚBLICA (CEMDESP|2024) – TURMA 02**

**FORTALEZA – CE  
2024**

**ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ – AESP|CE**

Leonardo D’Almeida Couto Barreto  
Diretoria-Geral da AESP|CE

Jamille dos Santos Moura  
Diretoria de Planejamento e Gestão Interna da AESP|CE

Evandro Queiroz de Assunção  
Coordenadoria de Ensino e Instrução da AESP|CE

Ciro de Assis Lacerda  
Coordenadoria Acadêmica Pedagógica da AESP|CE

Ana Paula Silva Santos Barroso  
Célula de Pós-Graduação da AESP|CE

Paulo Ramon Rodrigues Tavares  
Núcleo de Pesquisa e Extensão

Amanda Egídio Miranda de Oliveira  
Secretaria Acadêmica da AESP|CE

Joelson Pimentel da Silva  
Formatação

Fortaleza / CE  
2024



## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL.....	1
1.1. Instituição.....	1
1.2. Nível.....	1
1.3. Curso.....	1
1.4. Modalidade.....	1
1.5. Carga Horária.....	1
1.6. Local de realização das aulas e demais atividades pedagógicas.....	1
1.7. Duração do Curso e periodicidade das aulas.....	2
1.8. Público-alvo.....	2
1.9. Critérios de Seleção.....	2
2. HISTÓRICO DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ (AESP   CE).....	3
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	4
4. JUSTIFICATIVA.....	4
5. OBJETIVOS.....	5
5.1. Objetivo Geral.....	5
5.2. Objetivos Específicos.....	5
6. PERFIL DO EGRESSO.....	6
7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	6
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	7
8.1. Carga Horária.....	7
8.2. Disciplinas.....	7
8.3. Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.....	8
9. SISTEMATIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
9.1. Metodologia de Ensino.....	9
9.2. Sistema de Avaliação.....	9
9.3. Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua Apresentação Pública.....	9
9.4. Aproveitamento de Componente Curricular.....	10
10. EMENTÁRIO.....	11

## PROJETO PEDAGÓGICO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA E DIDÁTICA DO ENSINO EM SEGURANÇA PÚBLICA (CEMDESP|2024) – TURMA 02

#### 1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

##### 1.1. Instituição

Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (AESP|CE).

##### 1.2. Nível

Pós-Graduação lato sensu.

##### 1.3. Curso

Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública.

##### 1.4. Modalidade

Presencial.

##### 1.5. Carga Horária

477 horas/aula

##### 1.6. Local de realização das aulas e demais atividades pedagógicas

As atividades do Curso, salvo disposição em contrário, serão desenvolvidas na Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará, situada à Av. Costa e Silva, 1251, Mondubim, Fortaleza-CE.

### **1.7. Duração do Curso e periodicidade das aulas**

O Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública terá uma duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 15 (quinze) meses, com início previsto para dia 11 de setembro de 2024 e previsão de término para o dia 25 de setembro de 2025. As aulas acontecerão da seguinte forma: preferencialmente, às sextas-feiras, no período noturno, das 18h010 às 21h50min; e aos sábados, no período matutino, de 08h10min às 11h50, e vespertino, das 13h00min às 16h40, conforme Quadro de Trabalho voltado para o Curso. Cada hora/aula terá a duração de 50 (cinquenta) minutos. Os encontros ocorrerão a cada 15 (quinze) dias. Excepcionalmente, poderão ocorrer encontros aos domingos e no período vespertino de sexta-feira.

### **1.8. Público-alvo**

Servidores públicos efetivos e em atividade dos órgãos vinculados à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), possuidores de diploma de curso superior de Licenciatura, Tecnólogo ou Bacharelado nas diversas áreas do conhecimento. Instrumentos de colaboração, tais como Termos de Cooperação Técnica, poderão ampliar os critérios do público-alvo especificados acima.

### **1.9. Critérios de Seleção**

Para ingressar no Curso, o candidato deve:

- a) possuir diploma de curso superior (Licenciatura, Tecnólogo ou Bacharelado) nas diversas áreas do conhecimento;
- b) ser selecionado pela Academia Estadual de Segurança Pública, na forma disposta no edital de seleção.

O processo de seleção será de caráter classificatório, mediante publicação de edital específico, no qual constarão as respectivas vagas, prazos, critérios de seleção, documentação exigida para a matrícula e demais informações necessárias.

## 2. HISTÓRICO DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ (AESP|CE)

Em 2008, o Governo do Estado do Ceará decidiu criar um novo órgão técnico educacional vinculado à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará – SSPDS, com a atribuição de centralizar as atividades até então desenvolvidas pelas Unidades de Ensino e Instrução dos demais órgãos vinculados, a saber:

Na Polícia Civil e na Perícia Forense: Academia de Polícia Civil (APOC);

Na Polícia Militar: Academia de Polícia Militar (APM) e Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP);

No Corpo de Bombeiros: Academia de Bombeiros Militar (ABM).

Como marco inicial, em 29 de fevereiro de 2008, por meio do Decreto nº 29.212, o Governo do Estado declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área urbana e suas respectivas benfeitorias, localizadas nesta capital, na Avenida Presidente Costa e Silva nº 1251, bairro, Mondubim, CEP nº 60.761-505, Fortaleza, Ceará, com área total de 58.921m<sup>2</sup>. Em 11 de março de 2008, foi protocolizada na Justiça Comum do Ceará Ação de Desapropriação, cujo ato teve por finalidade a implantação da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (AESP|CE).

Em dezembro de 2008, foi assinado o contrato com a empresa vencedora da licitação, visando à reforma da edificação para instalação da AESP|CE, cujas obras tiveram início em 18/12/2008.

Aos 11 de março de 2010, foi publicada a Lei nº 14.629, de 26 de fevereiro 2010, que instituiu a criação da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará. A partir de sua instalação, a AESP|CE passou a atender ao conceito de academia única apregoada pelo Governo Federal, dentro do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), consolidando, desta forma, o processo de integração das organizações que formam a Segurança Pública do Ceará. Essa adesão foi um compromisso assumido junto ao Governo Federal de cumprir com as exigências do Plano Nacional de Segurança Pública, com o objetivo de melhorar a desempenho da prestação de serviço em segurança pública à sociedade, tendo como consequência a redução dos níveis de violência.

Finalizadas as obras que culminaram na construção de uma estrutura pioneira, a AESP|CE foi oficialmente inaugurada no dia 18 de maio de 2011.

No que se refere a sua funcionalidade cotidiana, a AESP|CE planeja e executa a formação inicial e continuada dos profissionais que integram a Segurança Pública do Ceará. Com um corpo docente formado pelos profissionais das diversas áreas de conhecimento, realiza atividades educacionais em conformidade com a Matriz Curricular Nacional, nas seguintes modalidades:

Cursos de Formação Profissional: destinados à preparação dos candidatos aos cargos iniciais das diversas carreiras do sistema de segurança pública;

**Cursos de Aperfeiçoamento Profissional:** decorrentes de exigência legal de cada vinculada para ascensão profissional;

Formação Continuada e Cursos de Atualização: realização de cursos, treinamentos, palestras, seminários, fóruns e oficinas para promover o bom desempenho das atividades de polícia judiciária, polícia científica, polícia preventiva e atividade bombeirística do Estado do Ceará, contribuindo para a correção de problemas levantados/detectados no desempenho das respectivas atividades profissionais, cuja solução recaia na capacitação profissional;

Cumprido ressaltar que a AESP|CE atua de forma subsidiária à SENASP/MESP, promovendo todo o apoio logístico, a fim de que os profissionais de Segurança Pública do Estado do Ceará sejam beneficiados com cursos oferecidos pela SENASP/MESP, os quais têm como base a interação existente entre os eixos articuladores (conjunto de conteúdos de caráter transversal) e as áreas temáticas (que contemplam conteúdos indispensáveis à formação e capacitação dos profissionais de segurança pública). São essas interações que proporcionam a visualização tanto de conteúdos que contribuam para a unidade de pensamento e ação dos profissionais da área de segurança pública como de conteúdos que atendam as peculiaridades regionais.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública – CEMDESP/2024/Turma 02 surge em resposta ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2023-2027) da Academia Estadual em Segurança Pública e, sobretudo, para atender à expansão da oferta dos cursos de pós-graduação no Sistema de Segurança Pública. O Curso tem o objetivo de fortalecer e qualificar o exercício da docência dos profissionais de segurança pública que já atuam como professores nos diversos cursos oferecidos pela AESP|CE, ou ainda, de facilitar a construção do conhecimento daqueles que desejam aprender sobre o ensino de segurança pública.

### **4. JUSTIFICATIVA**

Esta especialização se justifica pela necessidade de atender às demandas e particularidades do Sistema de Segurança Pública, no sentido de capacitação dos docentes para lidar com a formação teórico – prática bem como possibilitar uma melhor compreensão no que se refere ao cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, observa-se que muitos profissionais de segurança públicas cadastradas no sistema de gestão acadêmica (SGA) não possuem licenciatura, uma vez que são provenientes de formações acadêmicas que não foram voltadas para a atividade de docência. Diante deste fato, e visando à qualificação de seus docentes e o contato com as mais modernas ideias e teorias relacionadas a métodos de ensino, a oferta deste curso de pós-graduação proporciona formação continuada de alta qualidade àqueles profissionais de segurança pública que desejam se especializar em ensinar os conhecimentos referentes a este campo de conhecimento e atuação profissional.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo Geral**

Proporcionar aos profissionais de segurança pública das diferentes áreas o conhecimento das bases teórico-metodológicas e didático-pedagógicas que norteiam o ensino, possibilitando aos discentes um espaço de reflexão sobre este campo de estudo, sobre as competências necessárias aos profissionais da área e sobre modos de transmissão e construção de saberes nos diversos espaços pedagógicos.

### **5.2. Objetivos Específicos**

Analisar a educação na perspectiva dos projetos de reformas educativas, desencadeados a partir dos anos 1990 ao contexto atual;

Conhecer a legislação vigente que regulamenta a funcionamento dos cursos superiores no país;

Compreender o contexto da docência em âmbito nacional, regional e local, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação;

Favorecer o aprimoramento da prática docente e sua iniciação nos processos educativos relacionados ao ensino, potencializando a reflexão crítica sobre a prática docente, resignificando práticas didáticos metodológicos;

Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal, interpessoal e institucional;

Viabilizar a compreensão da tecnologia como ferramenta de investigação de temáticas de modo inter e transdisciplinar.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública objetiva a formação de um profissional capaz de;

Atuar no ensino de segurança pública, criando espaços participativos na relação ensino e aprendizagem, fundamentada no respeito mútuo e no respeito à trajetória e aos saberes dos discentes de quaisquer cursos de formação inicial e continuada no campo da segurança pública;

Articular os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso no desenvolvimento de técnicas e métodos de ensino, tendo em vista a construção coletiva de profissionais de segurança pública cada vez mais humanistas, éticos e competentes;

Promover por meio da sua atuação a ênfase na relação dos conhecimentos científicos com o contexto social em que atua, estabelecendo relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação;

Multiplicar os conteúdos e conhecimentos adquiridos durante o curso, auxiliando na formação de novos profissionais de segurança pública;

Promover o processo educativo na perspectiva crítico-reflexiva com atitude orientada pela e para a responsabilidade social;

Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização, contextualização, interdisciplinaridade, integrando educação, trabalho, ciência e tecnologia, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos;

Favorecer a formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos discentes.

## 7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta do curso encontra-se em conformidade com os seguintes documentos:

Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES nº 01/2018, de 01 de abril de 2018 – Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;

Pareceres do Conselho Estadual de Educação - CEE/CE nº 1757/2013, de 18 de setembro de 2013 e nº 0796/2018, de 22 de outubro de 2018, que credenciam a Academia Estadual de Segurança Pública

– AESP|CE para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em sua sede Fortaleza e dá outras providências;

Resolução do Conselho Estadual de Educação - CEE/CE nº 470/2018, de 07 de março de 2018 – Estabelece normas para o credenciamento de Escolas de Governo, criadas, mantidas ou incorporadas pelo Poder Público, integrantes do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, e dá outras providências;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Decreto Estadual Nº 32.439, de 08 de dezembro de 2017 – Aprova o Regimento da Academia Estadual de Segurança Pública (AESP|CE);

Instrução Normativa nº 01/2024 – DG/AESP/CE, de 16 de julho de 2024, que aprova o Regime Escolar da Academia Estadual de Segurança Pública (AESP/CE).

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **8.1. Carga Horária**

O Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública terá uma carga horária de 477 horas obrigatórias, distribuídas em componentes curriculares que contarão com atividades teóricas e práticas, realizadas de modo individual ou em grupos. Serão destinadas 15 horas/aula para a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que será um Artigo científico, e 30 horas para a disciplina de Didática II (Prática de ensino). O TCC deverá ser produzido ao longo do período do Curso, iniciado após o término da componente curricular Metodologia de Pesquisa em Educação. A orientação do TCC deverá ser realizada por professores que compõem o Sistema de Gestão Acadêmica da AESP|CE.

### **8.2. Disciplinas**

As disciplinas obrigatórias no Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública são as seguintes:

ESTRUTURA CURRICULAR

Ordem	Disciplinas Obrigatórias	Horas
01	Metodologia da Pesquisa em Educação	45
02	Fundamentos Históricos, Legais e Políticos do Ensino de Segurança Pública	30
03	Psicologia da Educação	30
04	Educação e Diversidade	15
05	Sociologia da Educação	15
06	Filosofia da Educação	15
07	Tecnologias Digitais na Educação e Educação a Distância	30
08	Educação Profissional e Tecnológica em Segurança Pública	15
09	Orientação Educacional	15
10	Planejamento e Gestão Educacional	30
11	Teorias da Aprendizagem	30
12	Avaliação da Aprendizagem	30
13	Elaboração de Currículo: concepções e práticas	30
14	Didática I	55
15	Didática II (Prática de Ensino)	30
16	Produção e Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	50
<b>Carga Horária total</b>		<b>477</b>

### 8.3. Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares

Para fins orçamentários, segue abaixo o detalhamento da carga horária concernente aos componentes curriculares relativos à “Apresentação e Produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC” e “Atividades Complementares”:

8.3.1. No que se refere a “Produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC”, a carga horária estipulada é de 400h/a. O cálculo teve por base o quantitativo de 10h/a por professor(a) orientador(a), considerando que, em tese, serão 40 (quarenta) orientandos(as), o que contabiliza um total de 400h/a de GAMA;

8.3.2 Quanto a “Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC”, a carga horária estimada é de 200h/a. O cálculo teve por parâmetro o quantitativo de 5h/a por professor(a) examinador(a). Dessa forma, considerando que os TCCs serão submetidos a uma banca avaliadora composta por 3(três) professores(as) examinadores(as), e, tendo em vista que, em princípio, serão de 36 (trinta e seis) orientandos(as), ao final contabilizou-se um total de 600h/a de GAMA;

8.3.3. No tocante às “Atividades Complementares” poderão ser realizados até 3(três) seminários, com carga horária de 4h/a por seminário, totalizando uma carga horária de 12h/a de GAMA;

8.3.4. O Plano de Ação Educacional do curso definirá as disciplinas que serão realizadas na modalidade de ensino a distância respeitando o limite de 20 % (vinte por cento) da carga horária total. Conforme previsto no art. 18 da Resolução 470/2018 – CEE/CE.

## **9. SISTEMATIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **9.1. Metodologia de Ensino**

As metodologias de ensino utilizadas durante o Curso considerarão a integração entre teoria e prática, em um processo de ensino pautado na reflexão-ação-reflexão, em torno do contexto da educação. Respeitando as especificidades de cada componente curricular, as aulas deverão ser expositivas e dialogadas, utilizando recursos audiovisuais, realizando estudos de caso e contando com trabalhos escritos dos docentes, individualmente ou em grupo. A Interdisciplinaridade será uma proposição do Curso, no intuito de fomentar o diálogo entre as experiências e os objetos de estudos das disciplinas.

### **9.2. Sistema de Avaliação**

A avaliação do rendimento do discente do Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública será realizada como parte integrante do processo educativo e se desenvolverá ao longo do Curso, permitindo a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem, bem com a construção do conhecimento, o que consiste a base da proposta de ensino do curso, nas dimensões avaliativas diagnóstica, formativa, processual e somativa, seguindo as normas estabelecidas no Regime Acadêmico da Academia Estadual de Segurança Pública (AESP|CE).

### **9.3. Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua Apresentação Pública.**

9.3.1. A avaliação final de aprendizagem do discente do Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública será a produção e Apresentação Pública de Artigo Científico, perante uma Banca Examinadora.

9.3.2 A referida Banca Examinadora será composta por três membros designados pela Coordenadoria de Apoio Pedagógico em conjunto com a Célula de Pós-graduação (Cepos), aprovados pela Direção da AESP|CE. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá notas ao Artigo Científico e à

sua Apresentação Pública, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), de cujo somatório se extrairá a média aritmética, a qual deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para que o discente seja aprovado. O resultado final atribuído pela Banca Examinadora será: Aprovado ou Não Aprovado, conforme parâmetros avaliativos a serem disponibilizados pela Cepos.

9.3.3. Caso o Artigo Científico apresentado pelo discente não esteja satisfatório para apresentação, o mesmo poderá, mediante requerimento próprio, obter a concessão de um prazo máximo de 60 dias corridos a contar da data de entrega do Artigo Científico, para o cumprimento das exigências da Banca Examinadora e apresentação.

9.3.4 A aprovação do Artigo Científico e sua Apresentação Pública são requisitos para obtenção do título de Especialista Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública, concedido pela Academia Estadual de Segurança Pública aos concluintes do Curso em questão.

#### **9.4. Aproveitamento de Componente Curricular**

No Curso de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública não será permitido o aproveitamento de componentes curriculares cursados em outros cursos de pós-graduação.

#### **9.5. Avaliação do Curso e dos Docentes**

Os docentes serão avaliados mediante instrumento de avaliação específico, em conformidade com a avaliação realizada pelos discentes no sistema acadêmico. Serão ainda elaborados relatórios circunstanciados, sendo um parcial ao término do primeiro ano e outro final, mediante a conclusão do Curso, informando: as atividades realizadas durante seu desenvolvimento, incluindo as ações da coordenação do Curso.

#### **9.6. Atividade de Extensão**

O Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da AESP|CE desenvolverá durante o curso, cujo desfecho ocorrerá preferencialmente na disciplina Didática II, uma atividade extensionista extracurricular, em colaboração com os discentes. Esta atividade será estruturada através de uma ementa complementar, na qual estarão definidos os parâmetros a serem trabalhados pelos alunos, dentro do contexto de identificação e criação de protótipos educativos inovadores. Esses protótipos deverão ter como meta o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem das disciplinas ofertadas pela AESP|CE. Igualmente os alunos serão incentivados a desenvolverem seus artigos científicos com base na experiência vivenciada.

## 10. EMENTÁRIO

<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Metodologia da Pesquisa em Educação
Carga horária	45h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da Metodologia Científica. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Métodos e técnicas de pesquisa. A importância da comunicação e o relacionamento entre orientados e orientadores. O projeto preliminar de pesquisa. O projeto de pesquisa. O experimento. A organização do texto científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.	
<b>OBJETIVOS</b>	
GERAL: -Analisar e compreender as bases teóricas e metodológicas da pesquisa em educação.	
ESPECÍFICOS: Conhecer a constituição da pesquisa em educação enquanto campo científico subsidiado por diferentes vertentes; Aprofundar estudos sobre os tipos de pesquisa, procedimentos metodológicos e coleta de dados; Realizar atividades acadêmicas direcionadas para o exercício de leitura e escrita de textos científicos, tendo por referência relatórios de pesquisa em educação.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Fundamentos da metodologia científica Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos Métodos e técnicas de pesquisa A importância da comunicação e o relacionamento entre orientados e orientadores O projeto preliminar de pesquisa O projeto de pesquisa O experimento A organização do texto científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Avaliação da Aprendizagem	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i> , <i>vídeos</i> , <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i> , <i>vídeos</i> , <i>podcasts</i> ; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.	
<b>AValiação DA APRENDIZAGEM</b>	
A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e	

aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
 Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
 Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
 Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
 Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA Maria Isabel, Realidade social e os desafios da pesquisa em educação: reflexões sobre o nosso percurso. In.: Revista Psicol. educ. no.31 São Paulo ago. 2010.  
 BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
 CHIZZOTTI. Pesquisas Qualitativas nas Ciências Humanas. SP, Cortez, 2007.  
 GATTI, Bernadete A. Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Ed. Líber Livro, 2008.  
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.  
 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

##### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Fundamentos históricos, legais e políticos do ensino de segurança pública
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

#### EMENTA

A educação brasileira e seus fundamentos legais. Epistemologia da segurança pública. O ensino de segurança pública no Brasil. Legislação aplicada ao ensino militar e ao ensino civil; A Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais de segurança pública; O Sistema Integrado de Educação e Valorização Profissional (Sievap), previsto no Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Desafios para o ensino da segurança pública.

#### OBJETIVOS

**GERAL:**

Compreender o surgimento, as transformações e a legislação pertinente ao ensino de segurança pública no Brasil, bem como seus desafios políticos na contemporaneidade.

**ESPECÍFICOS:**

Conhecer o sistema educacional brasileiro previsto na legislação, em seus níveis, etapas e modalidades;  
 Conhecer os fundamentos legais para o ensino de segurança pública, bem como seus pressupostos e princípios teórico-metodológicos;  
 Compreender os desafios do ensino de segurança pública na contemporaneidade brasileira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos legais da educação brasileira: Constituição de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Plano Nacional de Educação (PNE);  
 Sistema Educacional Brasileiro: níveis, etapas e modalidades previstas na LDB e suas conceituações;

O ensino de segurança pública: fundamentos epistemológicos e jurídicos  
 Desafios para o ensino de segurança pública – a formação do profissional de segurança pública adequado ao Estado Democrático de Direito;  
 Avaliação da Aprendizagem

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
 Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
 Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
 Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
 Estudo de casos e resolução de problemas;  
 Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
 Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
 Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
 Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
 Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
 Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
 Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
 Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
 Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp, 2001.  
 BALESTRERI, Ricardo Brisola. Um novo paradigma de segurança pública. In: COSTA, Ivone Freire; BALESTRERI, Ricardo Brisola (Orgs.) Segurança Pública no Brasil: um campo de desafios. Salvador: EDUFBA, 2010, pp. 57-67. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/618/3/Seguranca%20publica%20no%20brasil.pdf>>  
 BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal.  
 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192)>.  
 BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.  
 LEITÃO, Kleber Luis da Costa; REIS, Hilton Teixeira dos. Teoria Geral da Segurança Pública. Sitientibus. Feira de Santana, n. 38, p.25-33, jan./jun. 2008. Disponível em: <[http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/38/2\\_teor%C3%ADa\\_geral\\_da\\_seguranca\\_publica.pdf](http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/38/2_teor%C3%ADa_geral_da_seguranca_publica.pdf)>  
 MATRIZ curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Secretaria Nacional da Segurança Pública (SENASP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

##### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Psicologia da Educação
Carga horária	30h/a

Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
Evolução, conceituação, área de atuação e contribuição da Psicologia da Educação. Estruturas desenvolvimentistas do sujeito: aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores na Educação e na aprendizagem. Desenvolvimento educacional em diferentes etapas evolutivas e influências socioculturais. Ação da psicologia educacional, Intervenções e evoluções na educação inclusiva. Aprendizagem de acordo com as principais Linhas Psicológicas. Principais contribuições das linhas Psicológicas para evolução da Ciência Pedagógica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Analisar e compreender a relação da Psicologia com a Educação reconhecendo as contribuições das vertentes psicológicas acerca do desenvolvimento das práticas educativas.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Compreender os princípios psicológicos relacionam - se com a educação e com o processo de ensino - aprendizagem bem como reconhecer que tais princípios contribuem para a formação do educador; Identificar as teorias do desenvolvimento da aprendizagem abordando conceitos e contribuições para as ações educativas; Reconhecer as semelhanças e diferenças nas teorias psicológicas para ensino - aprendizagem a fim de ressignificar a prática pedagógica a partir das ações realizadas.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Evolução, conceituação, área de atuação e contribuição da Psicologia da Educação Estruturas desenvolvimentistas do sujeito: aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores na Educação e na aprendizagem Desenvolvimento educacional em diferentes etapas evolutivas e influências socioculturais Ação da psicologia educacional, Intervenções e evoluções na educação inclusiva Aprendizagem de acordo com as principais Linhas Psicológicas Principais contribuições das linhas Psicológicas para evolução da Ciência Pedagógica. Avaliação da Aprendizagem</p>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i>, <i>vídeos</i>, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.</p>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<p>Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/data show, caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i>, <i>vídeos</i>, <i>podcasts</i>; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.</p>	
<b>AValiação DA APRENDIZAGEM</b>	
<p>A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios: Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00); Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00); Nota Final: mínimo 7,00 (A1 + A2/2 = NF); Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à</p>	

elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
 BROUGÈRE, G. & ULMANN, A-L. (orgs.). Aprender pela vida cotidiana. Campinas: Autores Associados, 2012.  
 COLL, C., MARCHESI, A. & PALACIOS, J. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica. In: Revista Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, 2010. 30(2), 362-275.  
 FREUD, S. (1914). Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vols. XIII (1913-1914). Tradução do alemão e do inglês sob direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1990.  
 GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.  
 JACQUES, M. da G. C. et al. (orgs.). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2005.  
 LEROUX, L., CUNHA, N. V. da. & SOBRERA, H. G. (orgs.). Novos temas em educação, cultura e comunicação nas periferias urbanas. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.  
 MAHONEY, A. A. & ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: Psicologia da Educação, nº 20, São Paulo, jun. 2005.  
 PATTO, M. H. de S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.  
 VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 WECHSLER, S. M. Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Ed. Alínea, 2011.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

##### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Educação, Inclusão e Diversidade
Carga horária	15h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

#### EMENTA

Os conceitos e o debate sobre inclusão e diversidade na Educação. A relação entre inclusão e exclusão na Educação, e os marcadores sociais da exclusão na escola: classe, gênero e raça. As políticas e práticas de inclusão e diversidade na Educação. A formação de professores na perspectiva de atendimento à inclusão e diversidade. Por uma escola inclusiva, democrática, intercultural e comprometida com a garantia de direitos humanos.

#### OBJETIVOS

##### GERAL:

Oportunizar o conhecimento e o debate sobre as políticas educacionais voltadas para o público-alvo da educação especial, da educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação do campo, educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, gênero e sexualidade, comprometidas com uma educação democrática e uma escola inclusiva, diferenciada e de qualidade.

##### ESPECÍFICOS:

Analisar e debater sobre alguns conceitos centrais e estruturantes das políticas educacionais voltadas para a diversidade e inclusão.

Conhecer e discutir sobre as políticas educacionais, nacionais e estaduais, que respaldam a oferta da escolarização numa perspectiva inclusiva e comprometida com o respeito à diferença, diversidade e interculturalidade.

Conhecer e refletir sobre algumas práticas educacionais que vêm sendo implementadas na perspectiva da educação inclusiva, diferenciada e intercultural.

Refletir sobre os desafios da formação docente na perspectiva da construção de uma educação inclusiva e acolhedora da diversidade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conceitos fundamentais no contexto das políticas educacionais voltadas para a inclusão e diversidade: inclusão, exclusão, diversidade, diferença, multiculturalismo/interculturalidade.

As políticas nacionais e estaduais, e respectivos marcos regulatórios, destinadas às populações do campo (indígenas, quilombolas, camponeses, ciganos, negros), às pessoas com deficiência, à população LGBT.

Os principais dados e indicadores da inclusão/exclusão das populações do campo, público-alvo da educação especial,

população LGBT no sistema educacional.

A formação continuada e em serviço dos professores para as práticas docentes inclusivas e de respeito às diferenças dos educandos.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;

Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);

Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;

Estudo de casos e resolução de problemas;

Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;

Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;

Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;

Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);

Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:

Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);

Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);

Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );

Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera M.F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa. V.46, nº 161, p.802-820 Jul/Set, 2016. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3455>

CANDAU, Vera M.F. MOREIRA, Antonio Flávio. Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Disponível em <https://educarparaomundo.files.wordpress.com/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7asculturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012. 96 p. ISBN: 978.85.7994.062 - 0 1. Educação do campo. 2. Legislação. I. Título. CDU 373.3(1-22)

Brasília. Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU de 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394/1996, de 20/12/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Brasília. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio 2012, que define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de maio de 2012, Seção 1, p. 14.

Brasília. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.

Brasília. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2012, Seção 1, p. 26.

Brasília. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de janeiro de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

<p>Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio. DOU de 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12</p> <p>Brasília. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)</p> <p>Brasília. Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DOU de 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Alterada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017. Alterada pela Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018.</p> <p>Brasília. Resolução CNE/CEB nº 4/2016, que instituiu as Diretrizes Operacionais Nacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2016, Seção 1, p. 16.</p> <p>Brasília. Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016, que define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2016, Seção 1, p. 6.</p> <p>OLIVEIRA, Anna Augusta S. de; LEITE, Lucia Pereira. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. Ensaio: aval. Pol. Pub. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, out./dez 2007.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo, LOPES, Maria C. Inclusão, exclusão, in/exclusão. Verve, 20: 121-135, 2011. Disponível em <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886">https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886</a></p> <p>SCHUCHTER, Terezinha Maria, CARVALHO, Janete Magalhães. Problematizando os conceitos de diversidade e identidade: os documentos da Secadi e as implicações para o currículo. Espaço do currículo, v.9, n.3, p. 519-529, Set-Dez, 2016. Disponível em <a href="http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.v9i3.31690">http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.v9i3.31690</a></p>	
<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Sociologia da Educação
Carga horária	15h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos de Sociologia. A Sociologia como chave de interpretação para a educação. Aspectos sociológicos do trabalho e do ensino de segurança pública.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>GERAL:</p> <p>Analisar, a partir de um olhar da Sociologia da Educação, os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no campo da segurança pública, bem como seus desafios e possibilidades.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Apresentar os fundamentos básicos da Sociologia: surgimento, desenvolvimento, objeto e métodos.</p> <p>Possibilitar que o aluno compreenda o papel da educação na formação de uma sociedade.</p> <p>Desenvolver a compreensão dos processos educativos no contexto da segurança pública, sob a ótica sociológica.</p> <p>Facilitar a reflexão sobre o papel das instituições e do profissional de segurança pública na sociedade, a partir de uma discussão sobre o papel da educação.</p> <p>Desenvolver diálogos sobre o papel do professor dos cursos de formação profissional de segurança pública na mudança da cultura institucional.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Sociologia: surgimento, desenvolvimento, objeto e métodos.</p> <p>Pensamento básico dos autores clássicos da sociologia (Durkheim, Marx e Weber) e sua relação com a educação.</p> <p>Indivíduo e sociedade.</p> <p>O papel social da educação na sociedade.</p> <p>O papel das instituições na formação social: Estado, família, igreja, mídia etc.</p> <p>O ensino de segurança pública: aspectos sociológicos.</p> <p>O currículo oculto na formação do profissional de segurança pública.</p> <p>Avaliação da aprendizagem.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i> , vídeos, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos	

multimídia, transmitidos via projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i> , vídeos, <i>podcasts</i> ; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>
A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios: Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00); Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00); Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ ); Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. MOREIRA, Antônio Flávio B. Currículo: políticas e práticas. Papirus. Campinas, 2006. PONCIONI, Paula. Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil. Revista Brasileira de Segurança Pública, ano 01, 2007. Disponível em: < <a href="http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/3">http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/3</a> >. QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. TORRES, Carlos Alberto, Sociologia política da educação, São Paulo: Cortez, 1993.

<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Filosofia da Educação
Carga horária	15h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
A educação como problema filosófico. Conhecimento e aprendizagem. Parâmetros fundamentais da epistemologia da educação. O papel da educação na realidade social: formação, redenção, reprodução e transformação. Concepções de educação: clássica, moderna, liberal e progressista. Relações de poder e estratégias educacionais. A formação do policial e a formação do educador. O cotidiano do processo de ensino-aprendizagem: da disciplina à criatividade.	
<b>OBJETIVOS</b>	
GERAL: Estudar, a partir de uma perspectiva filosófica, os desafios concretos da formação de policiais professores nos dias atuais.	
ESPECÍFICOS: Desenvolver as capacidades de argumentação e de reflexão, especialmente, no que concerne aos problemas inerentes à realidade da educação. Conhecer as principais concepções filosóficas de educação, por meio da discussão de suas contribuições e problemas. Capacitar-se ao desempenho de uma prática pedagógica profissional inovadora e cidadã.	
Desenvolver a percepção crítica acerca de seu próprio papel como policial e como professor.	

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O problema da educação e seus parâmetros epistemológicos.  
A concepção clássica de educação: a maiêutica e a ironia socráticas na paideia grega.  
A concepção moderna de educação: a epistemologia kantiana da educação no iluminismo.  
As pedagogias liberais e as pedagogias progressistas: poder, reprodução e transformação.  
Educação, poder e resistência nas filosofias da diferença: formação e subjetivação.  
O papel da educação na disciplina dos indivíduos.  
O exército e a escola como instituições disciplinares.  
O papel da educação no governo da população.  
Estratégias educacionais: política, guerra e segurança.  
Polícia, Estado e educação.  
O educador de si mesmo no contexto neoliberal.  
A produção do ensino e da pesquisa no capitalismo informatizado.  
Estratégias de resistência: o caso dos professores e o caso dos policiais.  
Avaliação da aprendizagem.

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
Estudo de casos e resolução de problemas;  
Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

### AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEWEY, John. Textos selecionados. Col. "Os Pensadores". 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.  
GADELHA, Sylvio. Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
GALLO, Silvio. Deleuze & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013.  
KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. 3.ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 2002.  
LIND, William. Compreendendo a guerra de quarta geração. Military Review. Juiz de Fora, p. 12-7, jan./fev., 2005. Disponível em: < <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/MR%20WSLind.pdf> >.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2017.  
 LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. 15.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.  
 PORTO, Leonardo. Filosofia da educação. Col. "Passo-a-Passo". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.  
 SAVIANI, Demerval. Contribuições da filosofia para a educação. Revista Em Aberto. Brasília, v. 9, n. 45, p. 2-9, jan./mar., 1990. Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1762/pdf> >.

**PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP**

Disciplina	Tecnologias Digitais na Educação e Educação a Distância
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

**EMENTA**

A evolução histórica do uso de múltiplas tecnologias no contexto escolar. Mudanças e perspectivas que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no cotidiano. Implicações do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no processo ensino - aprendizagem. Qualificação do professor frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Os desafios de estudar com a mediação de múltiplas tecnologias. A criatividade e a criticidade na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educativo. Aspectos introdutórios sobre Educação a Distância.

**OBJETIVOS**

**GERAL:**  
 Analisar e compreender a *abordagem* uso das múltiplas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem presencial e a distância no sistema educacional brasileiro.

**ESPECÍFICOS:**  
 Conhecer os princípios e os fundamentos das transformações no cotidiano e na educação devido ao uso de Tecnologia Digitais de Comunicação e Informação.  
 Proporcionar condições para que o aluno compreenda os requerimentos de qualificação do professor e dos alunos que atuam com os recursos tecnológicos contemporâneos.  
 Compreender os desafios apresentados no processo ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias e as possibilidades e ferramentas avaliativas para a modalidade a distância.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A evolução histórica do uso de múltiplas tecnologias no contexto escolar  
 Mudanças e perspectivas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no cotidiano  
 Implicações do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no processo ensino – aprendizagem  
 Qualificação do professor frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação  
 Os desafios de estudar com a mediação de múltiplas tecnologias  
 A criatividade e a criticidade na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educativo  
 Aspectos introdutórios sobre Educação a Distância  
 Avaliação da Aprendizagem em EaD  
 Avaliação da Aprendizagem

**PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
 Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
 Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
 Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
 Estudo de casos e resolução de problemas;  
 Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
 Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Quadro branco, pincel, lousa digital;

Recursos interativos multimídia (projektor de imagens/data show, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:

Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);

Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);

Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );

Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALAVA, S. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**PETERS, O. *Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.**

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

Disciplina	Educação Profissional e Tecnológica em Segurança Pública
Carga horária	15h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

#### EMENTA

A educação profissional e seus fundamentos. Ensino tecnológico na realidade brasileira. O trabalho em segurança pública: competências e habilidades. Tecnologia e seus usos na segurança pública.

#### OBJETIVOS

GERAL:

*Compreender os fundamentos conceituais e legais da educação profissional e tecnológica, bem como do trabalho em segurança pública, levando em consideração as suas mais modernas tendências.*

ESPECÍFICOS:

Participação do discente em atividades reais de sala de aula;

Apresentação de Plano de Ação Educacional, Ementa e Plano de Aula referente à atividade a ser desenvolvida durante o estágio de docência;

Aplicação e correção de avaliação de aprendizagem;

Apresentação de relatório final do estágio de docência;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o mundo do trabalho

A educação profissional e seus fundamentos legais, teóricos e metodológicos.

O trabalho em segurança pública: competências e habilidades.

Ensino tecnológico na realidade brasileira.

Tecnologia e seus usos na segurança pública.

Avaliação de aprendizagem

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos

multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
 Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
 Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
 Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
 Estudo de casos e resolução de problemas;  
 Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
 Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
 Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
 Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
 Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
 Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
 Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
 Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
 Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Abelardo Bento & SILVA, Maria Aparecida da Silva. Trabalho e educação: possibilidades de integração no currículo da educação profissional tecnológica ciência, tecnologia e sociedade. Rev. Ensaio. Belo Horizonte, v. 14, n. 01, p.99-112. jan-abr de 2012.  
 BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp, 2001.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192)>.  
 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.  
 BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.  
 MATRIZ curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Secretaria Nacional da Segurança Pública (SENASP). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.  
 SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

##### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Orientação Educacional
Carga horária	15h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

#### EMENTA

Conceitos e histórico da orientação educacional no Brasil. Especialização do campo educacional e função do orientador na escola. A formação do orientador – gestor no contexto da atualidade. Desafios da teoria e prática para sua atuação. Contribuições da psicologia, história e sociologia da educação para o orientador educacional. Instrumentos de ação para a prática da orientação educacional. O desafio do orientador educacional na contemporaneidade.

### OBJETIVOS

#### GERAL:

Analisar e compreender as relações entre a Orientação Educacional e o contexto sócio-histórico educacional no sistema de ensino brasileiro.

#### ESPECÍFICOS:

Conhecer e discutir criticamente as abordagens teóricas da Orientação Educacional;

Analisar as diversas tendências da Orientação Educacional;

Compreender a Orientação Educacional como prática educacional em diferentes espaços de atuação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O problema da educação e seus parâmetros epistemológicos.

A concepção clássica de educação: a maiêutica e a ironia socráticas na paideia grega.

A concepção moderna de educação: a epistemologia kantiana da educação no iluminismo.

As pedagogias liberais e as pedagogias progressistas: poder, reprodução e transformação.

Educação, poder e resistência nas filosofias da diferença: formação e subjetivação.

O papel da educação na disciplina dos indivíduos.

O exército e a escola como instituições disciplinares.

O papel da educação no governo da população.

Estratégias educacionais: política, guerra e segurança.

Polícia, Estado e educação.

O educador de si mesmo no contexto neoliberal.

A produção do ensino e da pesquisa no capitalismo informatizado.

Estratégias de resistência: o caso dos professores e o caso dos policiais.

Avaliação da aprendizagem.

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;

Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);

Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;

Estudo de casos e resolução de problemas;

Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;

Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;

Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;

Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);

Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

### AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:

Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);

Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);

Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );

Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo, Loyola, 2001.

ALVES, Nilda. O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. São Paulo: Loyola, 1986.

BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo, RJ, Vozes, 1999.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin. A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin. Orientação Educacional-Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin (org.) Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. A organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia/GO: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

PLACCO, Vera Maria N. de Souza. Formação e prática do educador e do orientador. Campinas, Papyrus, 1994.

RANGEL, Mary e SILVA JR. Celestino Alves da. Nove olhares sobre a supervisão. Campinas, Papyrus, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Planejamento e Gestão Educacional
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
<p>Teorias da administração e gestão educacional. A gestão educacional em face das exigências econômicas, políticas e culturais. A Política Educacional e as implicações para a Gestão da Educação. Gestão Gerencialista e Democrática participativa. Gestão Escolar e a estrutura organizacional da escola: gestão do conhecimento, da organização do trabalho escolar e da sala de aula. Gestão e planejamento. Concepções e modelos de planejamento educacional. Política Educacional como determinante da forma de planejar a educação. O Planejamento na perspectiva gerencialista e na perspectiva participativa. O Plano Nacional da Educação, Estadual, Municipal e da escola. Implicações do Planejamento na organização do trabalho escolar.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Analisar e compreender as concepções que fundamentam as teorias da organização e gestão escolar e do trabalho administrativo-pedagógico. Estudar o processo histórico do Planejamento Educacional no Brasil, suas concepções e interlocuções com a política e gestão da educação. Compreender a dinâmica do ato de planejar nos níveis macro, meso e micro da educação.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Compreender a realidade educacional brasileira: as políticas, gestão e planejamento. Compreender a gestão escolar no contexto da sociedade contemporânea e das reformas da educação e da política educacional brasileira. Refletir sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo. Níveis de planejamento: o plano Nacional, O plano Estadual, o Plano Municipal, o Projeto Político-Pedagógico (PPP), sua importância e construção. Analisar a atuação participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas de organização e gestão da escola. A organização da escola e a gestão do conhecimento, do trabalho escolar e da sala de aula.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Concepções das teorias das organizacionais e da administração escolar. A gestão educacional em face das exigências econômicas, políticas e culturais. História e concepções do planejamento educacional. Características da gestão e planejamento gerencialista e da gestão democrático-participativa. Níveis de Planejamento: o Plano Nacional, o Plano Estadual, o Plano Municipal e o Projeto Político Pedagógico.</p>	

A organização da escola e a gestão do conhecimento, do trabalho escolar e da sala de aula.  
Interlocuções entre a Política, Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional.  
Avaliação da Aprendizagem.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
Estudo de casos e resolução de problemas;  
Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 1985.  
LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.  
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).  
VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).  
Gerencialismo e educação, estratégia de controle e regulação da gestão escolar. CASTRO, Alda M. D. Araújo. In: Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura recontextualizada de iniciativas governamentais/Antônio Cabral Neto, Alda M. D. A. Castro, Magna França e Maria A. Queiroz. Brasília: Liber livro, 2007.  
FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Políticas Educacionais no Brasil do início do século: o planejamento como oportunidade de exercício da ação pública In: Gestão e Planejamento da Educação Básica nos cenários nacional e internacional, 2016, p. 45-65.  
FONSECA, Marília. Planejamento Educacional no Brasil: um campo de disputas entre as políticas governamentais e as demandas da sociedade In: Política e Planejamento Educacional no Brasil do século XXI, 2013, p. 83-105.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Teorias da Aprendizagem
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
<p>Teorias em que o aprendizado é desenvolvimento: Reflexologia de Pavlov, Behaviorismo de Thordike e Watson e o Behaviorismo radical de Skinner. O comportamentalismo no Brasil: fundamentos para a Educação a Distância. Teorias em que os processos de desenvolvimento são independentes do aprendizado: Jean Piaget e a Epistemologia Genética; Freud e a Psicanálise; Junções da Epistemologia genética com a Psicanálise, para uma clínica do aprender (Sara Pain e Leandro Lojanquiere). O “construtivismo” brasileiro: Breve história do construtivismo brasileiro e do slogan “aprender a aprender”; Crítica ao construtivismo brasileiro (Newton Duarte); Teorias em que a aprendizagem e o desenvolvimento tem uma relação genética: Vygotsky e a Psicologia Histórico-cultural; Relações entre a teoria da aprendizagem da Psicologia histórico-cultural e a Pedagogia histórico-crítica.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> <i>Compreender as teorias da aprendizagem que circularam nas instituições educacionais brasileiras, e suas problemáticas.</i></p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Conhecer as principais correntes envolvidas nas teorias e processos educacionais. Analisar os processos da avaliação da aprendizagem em suas diferentes concepções teórico-práticas. Realizar uma leitura crítica dos diferentes processos de avaliação da aprendizagem numa perspectiva crítica no processo educativo.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Reflexologia de Pavlov. Behaviorismo de Thorndike e Watson. Behaviorismo radical de Skinner. O comportamentalismo no Brasil. Jean Piaget e a Epistemologia Genética. Freud e a Psicanálise. Junções da Epistemologia genética com a Psicanálise, para uma Clínica do aprender: Sara Pain e Leandro Lojanquiere. O “construtivismo” brasileiro. Crítica ao construtivismo brasileiro (Newton Duarte). Psicologia Histórico-cultural. Relações entre a teoria da aprendizagem da Psicologia histórico-cultural e a Pedagogia histórico-crítica. Avaliação da Aprendizagem.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i>, vídeos, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.</p>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<p>Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i>, vídeos, <i>podcasts</i>; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.</p>	

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:

Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);

Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);

Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );

Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, N. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

PATTO, M. H. de S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PAIN, S. Subjetividade e Objetividade: Relação entre Desejo e Conhecimento. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

TODOROV, J. C. ; HANNA, E. S. . Análise do Comportamento no Brasil.. Psicologia: teoria e pesquisa (UnB. Impresso) , v. 26, p. 143-154, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

*. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.*

### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

#### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Avaliação da Aprendizagem
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	

#### EMENTA

Epistemologia da Avaliação. Concepções de Avaliação. A avaliação Educacional, Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Institucional. A Política de Avaliação e a legislação da avaliação. Modelos e instrumentos de avaliação. A avaliação da aprendizagem e a organização pedagógica: gestão e planejamento.

#### OBJETIVOS

GERAL:

Analisar e compreender os fundamentos teóricos e as concepções práticas que norteiam os processos de avaliação da aprendizagem.

ESPECÍFICOS:

Estudar a história da avaliação e as epistemologias que a ressignificaram.

As concepções e abordagens de avaliação e sua relação com as principais teorias educacionais.

Analisar as práticas de da avaliação educacional e da aprendizagem em seus diferentes concepções teórico-práticas.

Estimular uma leitura crítica dos diferentes processos e práticas de avaliação da aprendizagem e sua função pedagógica.

Contribuir para aproximar a relação entre gestão-planejamento e avaliação.

As diferentes práticas pedagógicas ligadas à avaliação da aprendizagem.

A relação intrínseca entre a avaliação da aprendizagem e a formação do docente.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e epistemologia da avaliação  
Concepções e abordagens de avaliação  
A avaliação educacional e da aprendizagem  
A Política de Avaliação e a Legislação

A avaliação da aprendizagem e a organização pedagógica: gestão e planejamento  
As diferentes práticas pedagógicas ligadas à avaliação da aprendizagem  
Modelos e instrumentos de avaliação  
A relação intrínseca entre a avaliação da aprendizagem e a formação do docente  
Avaliação da Aprendizagem

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de *slides*, vídeos, *podcasts* e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/*data show*, caixa de som e outras ferramentas digitais;  
Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.  
Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
Estudo de casos e resolução de problemas;  
Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/*data show*, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN, J. *Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.  
LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.  
SAUL, A.. M. Avaliação Emancipatória: desafio à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.  
VASCONCELLOS, C. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 3.  
BERGAMINI, C. W. e BERALDO, D. G. R. Avaliação Como Fenômeno Natural, In: Avaliação de Desempenho Humano na Empresa. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1988.  
MEDIANO, Z. D. Significado de Medida e Avaliação. In: Módulos Instrucionais Para Medidas e Avaliação em Educação. Rio de Janeiro: F. Alves, 2ª ed., 1977. 30-37.  
FRANCO, M. L. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Escolar. In: SOUZA, C. P. (Org.) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas: Papirus, 1983. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico, pp. 13-26.  
GANDIM, D. Algumas Idéias Sobre Avaliação Escolar. In: Revista de Educação AEC, Ano 24, n.º 97, out/dez de 1995, pp.48-55.  
MELCHIOR, M. C. Técnicas Utilizadas na Avaliação Escolar. In: Avaliação Pedagógica: Função e Necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 75-127.

#### PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR

##### Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP

Disciplina	Elaboração de Currículo: concepções e práticas
Carga horária	30h/a

Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
História e Campo Conceitual do processo de transformação da concepção de curricular. A elaboração de curricular e suas teorias críticas. As políticas curriculares. Proposições curriculares contemporâneas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
GERAL: <i>Compreender a evolução e as perspectivas dos fundamentos norteadores na elaboração e revisão das políticas curriculares na atualidade.</i>	
ESPECÍFICOS: Compreender o campo de conhecimento do Currículo, refletindo, de maneira crítica, sobre seu papel e seu compromisso socioeducacional. Promover a reflexão sobre as teorias tecnicista, crítica e pós-crítica do currículo e suas implicações pedagógicas. Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as proposições curriculares contemporâneas e as possibilidades de um currículo educativo.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
História e Campo Conceitual do processo de transformação da concepção de curricular A elaboração de curricular e suas teorias críticas As políticas curriculares Preposições curriculares contemporâneas Avaliação da Aprendizagem	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i> , vídeos, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/ <i>data show</i> , caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i> , vídeos, <i>podcasts</i> ; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.	
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios: Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00); Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00); Nota Final: mínimo 7,00 (A1 + A2/2 = NF); Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
APPLE, Michael. Wayne. Ideologia e currículo. São Paulo: Penso, 2006. 3. ed. 288 p. ISBN 9788536315584. APPLE, Michael Wayne; GANDIN, Luís Armando. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: ArtMed, 2011.	

COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século. Cultura, Política e Currículo. São Paulo: Cortez, 2002.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: AL GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. ed. 352 p. ISBN 9788573073768.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Penso, 1998. 4. ed. 398 p. ISBN 9788573073744.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

MORAES, Silvia Elizabeth; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org). Estudo em currículo e ensino: concepções e práticas. Editora Mercado de Letras: São Paulo, 2014.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. 18. ed. 144 p. ISBN 9788530804428.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Didática I
Carga horária	55h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
Didática retrospectiva histórica, significados e novas tendências pedagógicas. Didática e a prática educativa, instrução e ensino. Dimensões da formação profissional do professor, Ética, educação e docência. Organização do processo didático. Gestão da sala de aula e os desafios da prática docente na atualidade. Técnicas de Ensino e utilização dos meios auxiliares em sala. Fases da elaboração e confecção do plano de aula.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>GERAL:</b> Analisar e compreender contexto educacional contemporâneo e da prática educativa escolar, mediante estudo sistemático das principais correntes pedagógicas.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> Diagnóstico do contexto educativo e da prática pedagógica desenvolvida em instituições de ensino alternativas e oficiais. Compreensão crítica do processo do planejamento de ensino, considerando suas dimensões e componentes didáticos. Identificação das etapas do plano de ensino como indissociáveis no processo de reflexão/ação/reflexão, atendendo, assim, à dinâmica que caracteriza a prática pedagógica.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Didática retrospectiva histórica, significados e novas tendências pedagógicas</p> <p>Didática e a prática educativa, instrução e ensino</p> <p>Dimensões da formação profissional do professor, Ética, educação e docência</p> <p>Organização do processo didático</p> <p>Gestão da sala de aula e os desafios da prática docente na atualidade</p> <p>Metodologias de ensino e utilização de multimeios</p> <p>Construção do plano de aula</p> <p>Avaliação da Aprendizagem</p>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i>, <i>vídeos</i>, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som e outras ferramentas digitais;</p> <p>Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular);</p> <p>Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.</p>	

Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes;  
Estudo de casos e resolução de problemas;  
Aulas práticas com a participação ativa dos discentes;  
Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, lousa digital;  
Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/data show, caixa de som) para a apresentação de *slides*, vídeos, *podcasts*;  
Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular);  
Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; *softwares* educacionais.

#### AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp|CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios:  
Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00);  
Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00);  
Nota Final: mínimo 7,00 ( $A1 + A2/2 = NF$ );  
Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: O educador vida e morte, 6a edição, Rio de Janeiro: Graal, 1985.  
CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.  
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1987.  
CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989.  
FERREIRA, O. M. e SILVA JUNIOR, P. D. Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986.  
FRANCHI, E. P. (org.) A causa dos professores. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.  
FREITAG, Bárbara (et al.). O livro didático em questão. São Paulo: Cortes, 1989.  
GUARNIERI, M. R. et al. (org.) Aprendendo a ensinar. O caminho nada suave da docência. São Paulo: Cortez Editora, 2000.  
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.  
LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos. 7a edição. São Paulo: Vozes, 1994.  
LUCKESI, Cipriano. Prática docente e avaliação. R.J: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, No. 44).  
VEIGA, Ilma Passos (org). Didática: o ensino e suas relações, Campinas, SP: Papirus, 1996.  
OLIVEIRA, Maria Rita. A reconstrução da didática. São Paulo: Papirus, 1992.  
RONCA, Antonio Carlos Caruso. Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação? Petrópolis: Vozes, 1986, 5a edição.  
SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico crítica. S.P.: Cortez, 1990.  
VEIGA, Ilma Passos. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papirus. 1990.  
VEIGA, Ilma Passos. Repensando a didática. São Paulo: Papirus. 1987.  
**WACHOVICZ, Lillian Ana. O método dialético na didática. São Paulo: Papirus. 1989.**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANCO MUNDIAL. Brasil: Estratégias de Redução da Pobreza no Ceará. O Desafio da Modernização Inclusiva. Documento do Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe. abril, 2003.  
BECHELAINE, Cinthia Helena de Oliveira; SILVEIRA, Mauro César da Silveira; NEVES, Camila Barbosa Neves. O modelo de gestão pública por resultados em Minas Gerais analisado à luz da experiência do Programa Estado para Resultados. Revista do Serviço Público. Brasília 63 (4): 455-473 out/dez 2012.  
GOMES. Douglas Willyam Rodrigues; FROTA, Francisco Horacio da Silva. Gestão Pública por Resultados: uma análise crítica do Projeto de Reestruturação da Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza. Conhecer: debate entre o público e o privado. v. 5, nº 15. 2015

<b>PLANO DE ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR</b>	
<b>Especialização em Metodologia e Didática do Ensino em Segurança Pública - CEMDESP</b>	
Disciplina	Didática II (Prática de Ensino)
Carga horária	30h/a
Nome e titulação do docente	
Modalidade	Presencial
Ano de início do curso	
<b>EMENTA</b>	
ASSUNTOS: Prática de Ensino e Estágio de Docência	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>GERAL: <i>Complementar a formação didático-pedagógica dos discentes, objetivando a preparação para a docência e a qualificação dos profissionais de segurança pública. Articular teoria e prática de ensino de segurança pública;</i></p> <p>ESPECÍFICOS: Participação do discente em atividades reais de sala de aula; Apresentação de Plano de Ação Educacional, Ementa e Plano de Aula referente à atividade a ser desenvolvida durante o estágio de docência; Aplicação e correção de avaliação de aprendizagem; Apresentação de relatório final do estágio de docência;</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Construção do Plano de Ação Educacional e do Plano de Aula. Atividades práticas de ensino. Aplicação de avaliação de aprendizagem. Elaboração de relatório final de estágio de docência.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS</b>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, desenvolvidas com o auxílio de <i>slides</i>, vídeos, <i>podcasts</i> e demais recursos interativos multimídia, transmitidos via projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som e outras ferramentas digitais; Aulas demonstrativas e participativas por meio do uso de dispositivos eletrônicos (desktop, notebook, tablet ou celular); Questionamentos dirigidos; discussões abertas e debates cruzados; estudo de casos e resolução de problemas; dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes. Leitura dirigida e sala de aula invertida, com foco na participação ativa dos discentes; Estudo de casos e resolução de problemas; Aulas práticas com a participação ativa dos discentes; Dinâmicas de apresentação com o emprego de ferramentas digitais e participação ativa dos discentes.</p>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<p>Quadro branco, pincel, lousa digital; Recursos interativos multimídia (projetor de imagens/<i>data show</i>, caixa de som) para a apresentação de <i>slides</i>, vídeos, <i>podcasts</i>; Dispositivos eletrônicos conectados à internet (desktop, notebook, tablet ou celular); Formulários eletrônicos; aplicativos educacionais; <i>softwares</i> educacionais.</p>	
<b>AValiação DA APRENDIZAGEM</b>	
<p>A avaliação da aprendizagem será realizada conforme os instrumentos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Ação Educacional (PAE), da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp CE), frisando-se que, o rendimento dos discentes quanto à apreensão do conteúdo e o respectivo aproveitamento relativo ao processo ensino e aprendizagem desta disciplina, será avaliado a partir dos seguintes critérios: Teórico: formatação e padronização dos elementos obrigatórios do TCC, conforme as regras do Guia de Normalização (Nota da Avaliação 1: de 0 a 10,00); Prático: Apresentação oral e simulação de banca examinadora (Nota da Avaliação 2: de 0 a 10,00); Nota Final: mínimo 7,00 (<math>A1 + A2/2 = NF</math>); Frequência mínima: 75% (Poderá ser atribuída pontuação extra relativa à participação do discente e/ou referente à elaboração de trabalhos).</p>	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: O educador vida e morte, 6a edição, Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- CANDAU, Vera Maria. A didática em Questão. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.
- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989.
- FERREIRA, O. M. e SILVA JUNIOR, P. D. Recursos áudio-visuais no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986.
- FRANCHI, E. P. (org.) A causa dos professores. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- TASSIGNY, M. M. (et al.). A aplicabilidade do método do estudo de caso em pesquisas jurídicas. Revista Acadêmica - Faculdade de Direito do Recife, v.88, p.39 - 57, 2016.
- FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
- FREITAG, Bárbara (et al.). O livro didático em questão. São Paulo: Cortes, 1989.
- GUARNIERI, M. R. et al. (org.) Aprendendo a ensinar. O caminho nada suave da docência. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos. 7a edição. São Paulo: Vozes, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. Prática docente e avaliação. R.J: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, No. 44).
- VEIGA, Ilma Passos (org). Didática: o ensino e suas relações, Campinas, SP: Papirus, 1996.
- OLIVEIRA, Maria Rita. A reconstrução da didática. São Paulo: Papirus, 1992.
- RONCA, Antonio Carlos Caruso. Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação? Petrópolis: Vozes, 1986, 5a edição.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico crítica. S.P.: Cortez, 1990.
- VEIGA, Ilma Passos. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papirus. 1990.
- VEIGA, Ilma Passos. Repensando a didática. São Paulo: Papirus. 1987.
- WACHOVICZ, Lilian Ana. O método dialético na didática. São Paulo: Papirus. 1989.